



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 30/2022**  
Período: 20/08/2022 - 26/08/2022  
**GEDES – UNESP/UNIFESP**

- 1– Ministro do Supremo Tribunal Federal classificou como “loucura” e “suicídio” a defesa de golpe de Estado
- 2- Apoio à ditadura está em menor patamar desde 1989
- 3- Exército cancelou desfiles de 7 de setembro
- 4- Segurança das urnas voltou a ser discutida entre órgãos do governo federal e Tribunal Superior Eleitoral
- 5- Alto escalão das Forças Armadas criticou fala dos ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva
- 6- Comandante do Exército criticou "notícias infundadas" sobre as Forças Armadas

### 1- Ministro do Supremo Tribunal Federal classificou como “loucura” e “suicídio” a defesa de golpe de Estado

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), considerou a defesa de um golpe de Estado por parte de empresários como “suicídio” e “loucura”. Segundo o jornal, o magistrado frisou que um atentado contra a democracia é crime e traria consequências econômicas negativas ao Brasil, acarretando sanções e saída de capitais do país. (*Correio Braziliense* - Política - 14/08/22)

### 2- O apoio à ditadura está em menor patamar desde 1989

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o apoio à ditadura está nos níveis mais baixos após as declarações golpistas do presidente da República Jair Bolsonaro. Os dados do Datafolha divulgados pelo periódico indicam que o apoio à democracia está em seu pico desde 1989, representando 75% dos entrevistados, ao passo que os que defendem a ditadura diminuíram para 7%. De acordo o jornal a reação da sociedade veio através de um ato que reuniu milhares de pessoas na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e contou com apoio de várias entidades como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e centrais sindicais. (*Folha de S. Paulo* - Política - 20/08/22)

### 3- Exército cancelou desfiles de 7 de setembro

Em editorial, o periódico *O Estado de S. Paulo* considerou prudente a decisão do Exército de cancelar o desfile do 7 de setembro no Rio de Janeiro, pois a

presença dos militares apresentava uma clara tentativa de uso político das Forças Armadas, podendo levar à associação do ato ao apoio dos mesmos a um determinado partido ou candidato. Além do evento na Avenida Atlântica, também foi cancelada a tradicional parada militar na Avenida Presidente Vargas, no centro da capital fluminense, com a previsão de comemorações do bicentenário da Independência do Brasil sem público ou desfile. Para o jornal, o uso político das Forças Armadas não foi o único fator decisório, tendo o setor de inteligência do Exército detectado a possibilidade de divulgação de material violento por setores radicais do bolsonarismo, o que levaria a tumulto e à necessidade de intervenção militar pelo decreto de Garantia de Lei da Ordem (GLO). O periódico apontou que “definitivamente, o governo de Jair Bolsonaro não apenas é incapaz de promover a paz, a ordem e a civilidade, como estimula o exato contrário”, e por fim ressaltou que o 7 de setembro “não pode ser convertido em tempo de ameaça ou de medo, antíteses da cidadania e da liberdade”. (O Estado de S. Paulo - Política - 23/08/22)

#### 4- Segurança das urnas voltou a ser discutida entre órgãos do governo federal e Tribunal Superior Eleitoral

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Polícia Federal (PF) estuda apresentar uma proposta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) defendendo um teste de segurança de urnas semelhante ao que os militares já defendem. Os policiais veem a proposta como prudente pela possibilidade de “acalmar os ânimos” na crise entre a Corte e os militares promovida pelo presidente da República Jair Bolsonaro. O TSE considera a medida desnecessária, alegando que a mesma não traria ganhos de segurança, além de confundir os eleitores. Durante a semana, segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o atual presidente do TSE, Alexandre de Moraes, se reuniu com o Ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, a fim de tratar sobre a segurança das urnas eletrônicas e a fiscalização do processo eleitoral. A conversa entre Moraes e Nogueira durou cerca de uma hora, e ambos não se pronunciaram a respeito do encontro. Generais com conhecimento do assunto afirmaram que a reunião foi cordial, e reabriu discussões sobre a proposta das Forças Armadas de revisão do teste de integridade das urnas. Entretanto, fontes próximas a Moraes afirmaram que o magistrado indicou que a mudança não deve ser aceita, de modo que o assunto ainda pode ser discutido entre técnicos do TSE e militares, mas com baixa margem para qualquer alteração. O teste de integridade referido acontece no dia da eleição para verificar se as urnas eletrônicas estão computando os votos devidamente. Já a proposta dos militares é que o teste seja realizado na seção eleitoral, com a biometria de eleitores. (Correio Braziliense - Política - 24/08/22; Folha de S. Paulo - Política - 24/08/22; O Estado de S. Paulo - Política - 23/08/22; O Estado de S. Paulo - Política - 24/08/22)

#### 5- Alto escalão das Forças Armadas criticou fala dos ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva declarou em evento que as Forças Armadas e o Itamaraty “serão aquilo que o governo quiser que seja”. De acordo com o mesmo jornal, em

reportagem do dia seguinte, a alta-cúpula militar se mostrou descontente com a fala do ex-presidente Lula: “O Itamaraty será aquilo que o governo decidir que ele seja. Como as Forças Armadas serão, como todas as instituições do Estado, serão aquilo que o governo quiser que seja”. Segundo membros dos círculos de oficiais gerais ouvidos pelo periódico, a frase do ex-presidente demonstrou uma falta de entendimento do que é uma instituição de Estado e se assemelha à postura de instrumentalização das Forças Armadas pelo presidente da República Jair Bolsonaro. ((Folha de S. Paulo - Política - 23/08/22; Folha de S. Paulo - Política - 24/08/22)

#### 6- Comandante do Exército criticou "notícias infundadas" sobre as Forças Armadas

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, durante a cerimônia em homenagem ao Dia do Soldado, o comandante do Exército, Marcos Antônio Freire Gomes, fez críticas às falas supostamente infundadas sobre as Forças Armadas. O tom da mensagem do comandante foi genérico e incentivava os militares a seguir seu papel, a exemplo de Caxias: “Soldado brasileiro, se, em algum momento, verdades transfiguradas, notícias infundadas e tendenciosas ou narrativas manipuladas tentarem manchar nossa honra, na vã esperança de desacreditar a grandeza de nossa nobre missão, lembrem-se de que a calúnia jamais maculou a glória de Caxias”, elucidou a publicação. O comandante também discursou sobre a importância dos militares em suas funções: sejam elas a de perfurar poços ou garantir a segurança das eleições e, por fim, acrescentou a importância da estabilidade e da soberania nacional como valores centrais para o Brasil. (Correio Braziliense - 26/08/22)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe**

#### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

#### **Supervisão**

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

**Equipe redação UNESP/Franca**

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

**Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima